



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Incidência de gamopatias em pacientes com Doença de Gaucher acompanhados em um Centro de Referência
<b>Autor</b>	ANA PAULA PIZZIO BECKER
<b>Orientador</b>	IDA VANESSA DOEDERLEIN SCHWARTZ

## Incidência de gamopatias em pacientes com Doença de Gaucher acompanhados em um Centro de Referência

Ana Paula Pizzio Becker<sup>1</sup>, Ida Vanessa Doederlein Schwartz<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Pacientes com Doença de Gaucher (DG), um erro inato do metabolismo, apresentam maior incidência de gamopatias em comparação com a população geral, incluindo mieloma múltiplo (MM). Sendo a sintomatologia do MM similar à da DG, existe recomendação de rastreamento periódico nesses pacientes. No Centro de Referência para Doença de Gaucher do Rio Grande do Sul (CR-DG), a eletroforese de proteínas séricas com imunofixação (EPS) anual é o exame de escolha para o rastreamento. **Objetivo:** avaliar a incidência de gamopatias em pacientes com DG em acompanhamento no CR-DG. **Métodos:** Foram incluídos todos os pacientes com DG em acompanhamento no CR-DG que realizaram EPS entre 2000 e 2019. **Resultados:** 43 pacientes foram avaliados neste estudo (média de idade =  $39,4 \pm 16,1$  anos; mulheres = 51,1%). A maioria (81,4%) dos pacientes estava em tratamento com terapia de reposição enzimática, dois pacientes utilizavam terapia de redução de substrato e dois pacientes não utilizaram nenhuma terapia no período. Foram identificadas gamopatias nas EPS de quinze pacientes (34%): 12 apresentaram gamopatias policlonais (média de idade =  $33,25 \pm 12,4$  anos); 3 apresentaram MGUS (média de idade =  $66,6 \pm 3,05$  anos), sendo que um destes evoluiu para MM. Entre os pacientes que apresentaram gamopatias policlonais, 10 obtiveram resolução do quadro com o tratamento, um persistiu com a alteração e um paciente nunca realizou tratamento ou nova avaliação. Apenas um dos pacientes com MGUS obteve a normalização da gamopatia com o tratamento; o segundo paciente voltou a apresentar MGUS cerca de 6 anos após a resolução inicial; o terceiro paciente apresentou MGUS de forma persistente por cerca de 2 anos até ser diagnosticado com MM em 2012. **Conclusão:** O rastreamento com EPS permite identificar pacientes com DG em risco para o desenvolvimento de MM, facilitando seu diagnóstico o mais precocemente possível.